

CAPÍTULO 10

O FOLCLORE DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DANÇA COMO COMPONENTE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 02/05/2024

Gabrielle Pauxis Ribeiro

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7247609844594041>

Cileuza Brito de Souza

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7136949691178625>

Geisy Machado de Azevedo

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/9878123802090553>

Angra Jesus da Silva Cardoso

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<https://orcid.org/0009-0007-7184-4365>

Giliane Lopes dos Santos

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-5549-8892>

Jamson Justi

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul (UFMS)
Nova Andradina – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-7121-4079>

Edriene Barbosa Lima Justi

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul (UFMS)
Nova Andradina – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-0281-2603>

Jadson Justi

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<https://orcid.org/0000-0003-4280-8502>

RESUMO: Ao longo da história do festival folclórico dos bois-bumbás de Parintins, Amazonas, Brasil, a dança é representada pelos ritos indígenas e se faz presente em seus dois bois, Caprichoso e Garantido. O presente estudo objetiva discorrer narrativamente sobre a dança dos bois-bumbás de Parintins e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento de alunos da educação básica. Metodologicamente enquadra-se como teórico-reflexivo em uma perspectiva

narrativa levando em consideração nuances da cultura e dança local, haja vista a necessidade de discutir a relevância que a dança dos bois-bumbás assume no processo de ensino e aprendizagem de alunos. Os resultados encontrados na literatura demonstram que a dança, por meio de suas variadas expressões corporais, promove diversos benefícios educacionais, sociais e psicológicos. Conclui-se que uma possível integração da dança dos bois-bumbás no currículo escolar amazonense, abrangendo todas as escolas locais e regionais, é uma forma de enriquecimento coletivo no que tange a cultura e a educação concomitantemente, além de fortalecer o espírito de comunidade no ambiente educacional. A dança vinculada ao folclore dos bois-bumbás é uma forma de se atingir enriquecimento cultural e educacional a fim de se conquistar exitoso aprendizado por parte do aluno e um melhor ensino por parte do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Boi-bumbá; Estudantes.

THE FOLKLORE OF PARINTINS BOI-BUMBÁ: CONSIDERATIONS ON DANCE AS A COMPONENT FOR THE HOLISTIC DEVELOPMENT OF BASIC EDUCATION STUDENTS

ABSTRACT: Throughout the history of the Parintins Boi-Bumbá folklore festival in Amazonas, Brazil, dance has played a central role, represented by indigenous rites and prominently featured in its two iconic oxen, Caprichoso and Garantido. This study aims to narratively explore the dance of the Parintins Boi-Bumbá and its potential contributions to the student's development in basic education. Methodologically, it adopts a theoretical-reflective stance from a narrative perspective, carefully considering the nuances of the local culture and dance. This approach underscores the importance of discussing the significant role that Boi-Bumbá dance plays in the teaching and learning processes of students. The findings in the literature reveal that dance, through its diverse bodily expressions, offers numerous educational, social, and psychological benefits. The study concludes that integrating Boi-Bumbá dance into the curriculum of schools in Amazonas could serve as a means of collective enrichment, enhancing both cultural and educational experiences simultaneously and bolstering community spirit within the educational setting. Incorporating the dance associated with Boi-Bumbá folklore into the educational system presents an opportunity for cultural and educational enrichment, aiming to facilitate successful learning outcomes for students and improved teaching methodologies.

KEYWORDS: Dance; Boi-Bumbá; Students.

INTRODUÇÃO

A dança dos bois-bumbás está presente desde a mais tenra idade da vida de alunos de Parintins, Amazonas, Brasil, de forma significativa, além de colaborar para o desenvolvimento físico, motor e cognitivo dos mesmos – por meio de movimentos corporais – ainda, valoriza a cultura na qual estão inseridos.

Este estudo surgiu a partir da necessidade de enfatizar a cultura local no desenvolvimento infantil, tendo em vista que as escolas públicas e privadas locais – em

sua maioria – apresentam o currículo que busca valorizar traços da cultura parintinense com os bois-bumbás Caprichoso e Garantido.

Nesse ínterim, vale mencionar que as expressões corporais – condição própria do movimento – trazem consigo emoções, conhecimento do corpo, convicção, noção de espaço, além de estabelecer limites, estímulos e respostas corporais. Conforme Marques (2007), a dança no âmbito escolar possui função primordial, muito mais ampla que o ensino e aprendizagem de um repertório de movimentos, contribuindo para a formação do aluno como um agente transformador.

Logo, este estudo tem como principal objetivo discorrer narrativamente sobre a dança dos bois-bumbás e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento de alunos da educação básica. É válido destacar que metodologicamente esse estudo enquadra-se como teórico-reflexivo em uma perspectiva narrativa. Sua condução leva em consideração nuances da cultura e dança local, haja vista a necessidade de discutir a relevância que a dança dos bois-bumbás assume no processo de ensino e aprendizagem de alunos da educação básica. Destaca-se também que o presente estudo leva em consideração as vivências de seus proponentes dentro de escolas urbanas de Parintins, tendo em vista a dança como meio pedagógico de aprendizagem.

A dança dos bois-bumbás é um espetáculo de movimentos precisos e coreografados. Dançarinos, desde jovens a idosos, precisam dominar sequências complexas e interpretar histórias por meio de gestos e movimentos. Esse desafio cognitivo estimula a memória, a coordenação motora e o pensamento crítico. Como resultado, os dançarinos se tornam mais ágeis mentalmente, o que pode se traduzir em sucesso acadêmico e profissional.

A dança dos bois-bumbás não é apenas um espetáculo visual, é também uma atividade física vigorosa. Os dançarinos executam movimentos ousados, saltos e acrobacias que promovem a resistência, a flexibilidade e o fortalecimento muscular. Essa atividade é uma maneira eficaz de manter-se ativo e saudável. Ela estimula a circulação sanguínea, fortalece o sistema cardiovascular e ajuda a manter um peso adequado. A dança é uma celebração da vitalidade física, o que a torna uma forma de exercício que atrai pessoas de todas as idades, contribuindo para a promoção de um estilo de vida ativo.

Participar da dança dos bois-bumbás pode ser uma experiência emocionalmente rica e terapêutica. A expressão artística permite que os dançarinos liberem emoções, expressem sentimentos e compartilhem histórias de uma maneira única. Além disso, a dança é uma excelente ferramenta para reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão. A alegria e a energia emanadas da dança podem elevar o espírito e melhorar o bem-estar emocional. A autoestima e a autoconfiança também são fortalecidas à medida que os dançarinos aprimoram suas habilidades e recebem reconhecimento por suas performances.

Desse modo, as toadas – termo utilizado para se referir as músicas cantadas no festival dos bois-bumbás – proporcionam uma atividade coletiva que vai além da movimentação física, ela promove a construção do relacionamento humano sólido e

duradouro. Os participantes compartilham uma paixão comum pela dança e trabalham conjuntamente para aprimorar suas habilidades. Isso cria um senso de comunidade e pertencimento que é vital para o bem-estar emocional. Além disso, a dança dos bois-bumbás auxilia a manter vivas as tradições culturais, promovendo um maior senso de identidade e conexão com as raízes culturais. Ela reforça o sentimento de pertencimento a uma cultura rica e diversificada, que é um fator crucial para o bem-estar emocional e social.

Contudo, a relevância da dança dos bois-bumbás no contexto escolar é inestimável, pois as toadas e expressões corporais enriquecem o ambiente educacional, proporcionando uma aprendizagem coletiva enriquecedora para os alunos. Esta tradição cultural desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos mais completos, saudáveis e culturalmente enriquecidos, ao mesmo tempo que fortalece o espírito de comunidade nas escolas.

Ao longo da história do festival folclórico de Parintins a dança representada pelos ritos indígenas se faz presente nos dois bois – Caprichoso e Garantido –, além das representações de seus “itens individuais”, tais quais, cunhã-poranga, porta-estandarte, pajé, sinhazinha, rainha do folclore e o boi-bumbá evolução. É válido destacar que “povos indígenas” (item coletivo) e as toadas também ganham coreografias próprias da cultura local. Nesse contexto, convém mencionar que a dança é caracterizada pela arte de movimentar o corpo e assume papel fundamental na sociedade. E, a dança cultural local possibilita a expressão de sentimentos e ideias, que por sua vez, traz a representação local indígena.

A realidade vivenciada – pelos proponentes deste estudo – nas escolas parintinenses possibilitou observar o quanto que a cultura no que tange os bois-bumbás Caprichoso e Garantido está presente nas diversas atividades educacionais dos alunos. Porém, a realidade em questão (hiper valorização da cultura local) é percebida com mais veemência em períodos específicos, basicamente nos meses que antecedem o festival folclórico.

Levando em consideração as práticas dentro das escolas é conveniente e afirmativo que a educação, deva ser realizada com compromisso e responsabilidade e envolvendo todos os atores escolares (alunos, professores, funcionários e a sociedade). E, a cultura é importante ferramenta pedagógica por meio da dança, além de fomentar a identidade cultural de um povo, alimenta sonhos de crianças que são o futuro do festival local que passa de geração a geração. As escolas adotam essa brincadeira popular – danças dos bois-bumbás – a fim de conquistar socialização entre alunos, professores e família. Segundo Martins e Volski (2014), durante muito tempo a escola brasileira desenvolveu habilidades cognitivas de alunos apenas por meio de leitura e métodos específicos de escrita e cálculos, raramente através de movimentos.

Acerca disso, nas escolas parintinenses os planejamentos se voltam para a valorização dos festejos da cultura local, em sua maioria, apenas em período específico como já mencionado. No entanto, a observação aqui, é que os professores possam usufruir

de conteúdos valorativos a educação (preservação da biodiversidade, manutenção cultural, questões etno-raciais, psicomotricidade, entre outros) e trabalhar questões de diversidade cultural e gênero associada à cultura do boi-bumbá. Uma vez que nas apresentações das danças dos bois é apresentada a diversidade e traz para a arena – bumbódromo – temáticas que valorizam os povos indígenas.

Além de trabalhar questões dos povos tradicionais, trabalhar nas escolas essas manifestações folclóricas podem despertar nas crianças o desejo em ser futuros artistas, brincantes, dançarinos, pois desde pequenos, crescem e passam a conhecer e se apropriar da cultura local. No Quadro 1 estão expostos os itens (personagem) que compõem a apresentação dos bois-bumbás – Caprichoso e Garantido –, caracterizando as danças e sua representatividade cultural amazonense.

| Personagem | Descrição |
|-----------------------|--|
| Sinhazinha da fazenda | Traz uma indumentária de época da burguesia europeia, de vestido longo coberto com brilhos, pedras preciosas e panos mais finos, representada na figura da filha do dono da fazenda. Sua dança é um bailado com movimentos leves do corpo, sempre com leveza e elegância com estilos delicados em meio a rodopios realizados na performance junto ao boi-bumbá, com expressões de felicidade em meio a sorrisos durante toda a apresentação. |
| Cunhã-poranga | Representa a figura da mulher indígena, sendo na apresentação da índia mais bonita da aldeia. Sua dança é representada por uma expressão firme e de muita garra com pé no chão baseada em suas tradições culturais de lutas vindas das próprias aldeias. Ela usa pouca roupa extraídas de penas de animais silvestres, utilizando-se do uso da imagem do próprio corpo, pelos traços regionais da mulher amazônica e de movimentos mais firmes nos pés (saltos e giros) e nos braços como parte de sua apresentação. |
| Porta-estandarte | Carrega a bandeira que é o símbolo máximo de seu boi (Caprichoso ou Garantido) com danças coreografadas para enaltecer o estandarte, sempre com muita alegria, garra e energia, expressadas por meio de sorrisos e empolgação com a galera (torcedores). |
| Rainha do folclore | Essa personagem apresenta todas as culturas existentes no festival por meio de dança coreografada e que envolve variados ritmos, costumes e crenças de diversas manifestações culturais de todo o Brasil, manifestadas em meio a sua beleza, indumentárias deslumbrantes e movimentos sincronizados. |
| Pajé | Personagem masculino que representa um sacerdote –curandeiro da aldeia (xamã, chefe indígena) –, sua dança expressa mais rigidez e seus movimentos são rodopios e sua expressão facial é intensa. É o defensor da natureza e dos povos existentes que lutam contra o mal, sendo esse personagem responsável pelo equilíbrio espiritual entre os indígenas. |
| Boi-bumbá evolução | Astro maior da festa popular que ganha vida por meio do “tripa” (pessoa que fica embaixo do boi conduzindo o mesmo). Sua performance é girando o boi e mexendo sua cabeça e orelhas para todos os lados, imitando movimentos de um boi real. O boi é confeccionado com seda, esponja e madeira. |
| Amo do boi | Personagem que toca o berrante e que carrega a tradição dos bumbás em meio a vaqueirada dançada por pequenos cavalos (cavalinhos). Esses ícones – pequenos cavalos – em conjunto, exaltam o momento folclórico da apresentação na arena do bumbódromo (local da apresentação) por meio de expressões cênicas e reconhecimento da trajetória cultural do bumbá através de versos. |

| Personagem | Descrição |
|----------------------|--|
| Povos indígenas | São danças coreografadas de forma coletiva com movimentos repetidos, realizadas em fileiras durante as performances em meio a cores tradicionais e expressões cênicas que representam grupos étnicos que compõem os povos indígenas do Brasil. |
| Apresentador | Personagem que narra o espetáculo e direciona o contexto do boi-bumbá na arena do bumbódromo (local de apresentação), expressando uma fluência verbal, dicção, desenvoltura, alegria e principalmente carisma e sincronia com os demais itens e com a galera (torcedores nas arquibancadas). |
| Levantador de toadas | O presente personagem apresenta voz de afinação perfeita, timbre e técnica de canto apurada. O personagem em questão canta as toadas – acompanhado de instrumentistas durante a performance – de forma a conduzir a apresentação do boi-bumbá. |
| Batucada ou marujada | São instrumentistas que por meio de tambores, rocas, repiques e palminhas sustentam ritmicamente o espetáculo do boi-bumbá. |
| Vaqueirada | São os guardiões do boi-bumbá durante sua evolução. Sua performance é realizada com cavalinhos, confeccionados com madeira, cipó, espuma e seda, tendo como adereço de mãos uma lança que geralmente carrega o símbolo do boi-bumbá que representa (coração ou estrela), expressadas por meio de pulos sincronizados com a alternância de pernas e giros das lanças. |

Quadro 1 – Descrição dos itens (personagens) do festival folclórico de Parintins

Fonte: Boi Caprichoso (2023a, 2023b, 2023c) e Boi Garantido (2023).

Trabalhar curricularmente o festival dentro das escolas é propor uma preparação além de figurino. Destaca-se o uso do próprio corpo pois, “o dois pra lá e dois pra cá” (termo associado aos movimentos das toadas) envolve a preparação para dançar nas diversas formas de performance por parte dos alunos, sendo em cada item apresentado, um tipo diferente de dança que envolve miscigenação de culturas, costumes dos indígenas, dos negros e dos caboclos.

Apesar do empenho das escolas em valorizar a cultura local – por meio do folclore (atividade que abriga a diversidade cultural das sociedades) do boi-bumbá, a fim de proporcionar melhor desenvolvimento global de alunos, pode-se afirmar que o currículo escolar não explora a cultura regional de forma abrangente fora do período de junho e julho, algo que deveria ser rotineiro. Parte-se da lógica de que um número maior de benefícios pode ser conquistado por meio da dança, teatro e a musicalização atrelados a aprendizagem e ao folclore local quando rotineiramente explorados.

As danças dos bois-bumbás são incluídas nas instituições – na maioria das vezes – como forma de disciplinar os alunos, salientando a importância da inclusão, considerando necessidades, habilidades, diversidades e a promoção da igualdade como princípio fundamental nesse processo. Assim, desenvolve-se uma aprendizagem mais prazerosa e envolvente, contribuindo com aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos alunos. É por meio da dança que o aluno explora seu próprio corpo, desenvolve consciência corporal, pratica inúmeras formas de expressão e estimula a coordenação motora.

O processo de ensino e aprendizagem na escola ocorre de diferentes formas e envolve diversas metodologias e habilidades por parte do professor e do aluno. E, a dança ocupa um importante lugar desse desenvolvimento, permitindo que o aluno possa expressar-se levando em consideração o folclore e a cultura do contexto local.

A dança é também utilizada como recurso de socialização, entretenimento, criatividade, entrosamento individual e grupal nas escolas de ensino básico. Além de favorecer ao professor uma condição metodológica de trabalho mais promissora para o desenvolvimento de alunos em relação a seu amadurecimento sentimental, rítmico, perceptual motor, visual e auditivo, como também sentimentos de cooperação individual e grupal.

Para que a finalidade da dança tenha seu ápice na apresentação com satisfação da plateia – que são os pais, professores e demais presentes –, geralmente danças inspiradas no festival folclórico são comuns e alegram a todos, uma vez que se incorpora a toada, o ritmo e passos indígenas próprio da cultura regional ameaçada constantemente pelo crescimento populacional e perda das origens indígenas.

Enraizada na vida dos Parintinenses – pela brincadeira do boi-bumbá –, a dança folclórica tem sido utilizada nas escolas de educação básica como ferramenta pedagógica não somente para a valorização e identidade cultural mas, como elemento contributivo para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos alunos.

A dança dos bois-bumbás – em sua maioria – está inserida nos currículos das escolas. No entanto, de forma sazonal, trabalhadas no período que antecede o festival folclórico. Neste período as escolas trabalham a dança em suas apresentações na disciplina de Educação Física e festejos gerais, onde todos os alunos se envolvem direta ou indiretamente.

A dança dos bois-bumbás – como forma de expressão corporal – deve ser considerada a fim de proporcionar aos alunos maior interação social e criatividade. Marques (1997) enfatiza que a expressividade corporal tem sido utilizada para convencer os meios escolares e políticos de que as artes devem ter um lugar no currículo escolar com a mesma carga horária das demais disciplinas.

A dança dos bois-bumbás é incluída curricularmente na instituição escolar levando também em consideração a importância da inclusão, habilidades diversas, diversidade e a promoção da igualdade como princípios fundamentais na promoção de uma aprendizagem mais eficaz. E, com o apoio dos professores, por meio da prática, os alunos são desafiados a conhecer e experimentar diferentes movimentos, expressar emoções e trabalhar em grupo, estimulando a atenção, a concentração, a disciplina e a capacidade de se comunicar de forma não verbal, proporcionando ao aluno conhecer diversas manifestações artísticas inseridas dentro do contexto popular local.

A dança enquanto arte e expressão popular remete a coreografia, a performance e movimentos gerais recorrentes do folclore. É válido mencionar que a dança também

proporciona o autoconhecimento e, os alunos das escolas da educação básica de Parintins são inseridos na cultura local desde a menor infância. Contos, lendas e cantigas de ninar se misturam nos momentos de interação no seio familiar, estão nas letras das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido. No período que antecede o evento – nas ruas e nos currais dos bois – ocorre a preparação por meio de ensaios. É nesse momento que os alunos sentem a valorização de sua cultura, todos cantam e querem dançar boi-bumbá.

Na dança dos bois-bumbás a expressividade fala por si, vai além da paixão dos movimentos corporais, os alunos buscam nesses momentos formas de bem-estar psicossocial e entretenimento. Partindo disso, Magalhães e Eneterio (2020) ressaltam que expressão corporal e/ou linguagem corporal é caracterizada pela comunicação não-verbal, onde o corpo conversa por meio de gestos, expressões faciais e posturas, sendo uma das mais importantes formas de comunicação.

Percebe-se que a dança também apresenta o objetivo de auxiliar os professores a desenvolverem práticas educativas e eficientes permitindo aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades artísticas expressivas, tendo oportunidade de refletir sobre os múltiplos benefícios que a dança pode proporcionar quando trabalhada no processo de ensino e aprendizagem. Partindo disso, Martins e Volski (2014) ressaltam que a expressão corporal é benéfica quando trabalhada na escola, seja nas aulas de educação física, artes ou demais disciplinas e projetos interdisciplinares.

Neste contexto, Rengel, Schaffner e Oliveira (2016) e Silva *et al.* (2000) reforçam que a interação entre as pessoas envolve expressões, emoções, reações e transmissão de mensagens de forma natural e intuitiva, sendo influenciada pelo contexto e pelas diferentes culturas. De acordo com Marques (1997), a dança torna-se recurso indispensável para se esquecer os problemas, melhorar o humor, as questões psicológicas e prevenir o estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se com este estudo a influência positiva do folclore dos bois-bumbás de Parintins no que tange o desenvolvimento de habilidades física, motora e cognitiva de estudantes da educação básica. Ainda, o estudo evidenciou que a dança é componente essencial como ferramenta metodológica dentro de ambientes educacionais e pode ser aplicada em qualquer disciplina deste que haja interesse e criatividade por parte da escola e do professor.

Portanto, o presente estudo encoraja a integração da dança dos bois-bumbás no currículo escolar amazonense – abrangendo todas as escolas locais e regionais – como uma forma de enriquecimento coletivo no que tange a cultura e a educação concomitantemente, além de fortalecer o espírito de comunidade no ambiente educacional. Desta forma, reitera-se que a dança vinculada ao folclore dos bois Caprichoso e Garantido é uma forma de se atingir enriquecimento cultural e educacional a fim de se conquistar exitoso aprendizado por parte do aluno e um melhor ensino por parte do professor.

REFERÊNCIAS

BOI CAPRICHOSO. **Itens:** cênico coreográfico. Parintins, [2023a?]. Disponível em: <https://boicaprichoso.com/cenico-coreografico/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

BOI CAPRICHOSO. **Itens:** comum musical. Parintins, [2023b?]. Disponível em: <https://boicaprichoso.com/comum-musical/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

BOI CAPRICHOSO. **Itens:** artístico. Parintins, [2023c?]. Disponível em: <https://boicaprichoso.com/artistico/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

BOI GARANTIDO. **Sobre o Festival.** Parintins, [2023?]. Disponível em: <https://garantido.com.br/?q=2-conteudo-60439-sobre-o-festival>. Acesso em: 1º mar. 2024.

MAGALHÃES, Tainá Akashi; ENETERIO, Núbia Gonçalves da Paixão. A relação da expressão corporal na construção da educação emocional. *In: SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIEVANGÉLICA*, 4., 2020, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: Repositório Institucional AEE, 2020. Não paginado. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/11304/1/A%20RELA%20C%27%20%20DA%20EXPRESS%20CORPORAL%20NA%20CONSTRU%20%20DA%20EDUCA%20EMOCIONAL.pdf>. Acesso em: 1º mar. 2024.

MARQUES, Isabel Azevedo. Dançando na escola. **Motriz**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Luciane Souza; VOLSKI, Verônica. Para além dos palcos: expressão corporal nas aulas de educação física. *In: PARANÁ. Governo do Estado. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE:* artigos. Curitiba: SEED/PR, 2014. v. 1. p. 1-15. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_edfis_artigo_luciane_souza_martins.pdf. Acesso em: 1º mar. 2024.

RENGEL, Lenira Peral; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo. **Dança, corpo e contemporaneidade.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174965/4/eBook_Danca_Corpo_e_Contemporaneidade-Licenciatura_em_Danca_UFBA.pdf. Acesso em: 1º mar. 2024.

SILVA, Lúcia Marta Giunta da; BRASIL, Virginia Visconde; GUIMARÃES Heloísa Cristina Quatrini Carvalho Passos; SAVONITTI, Beatriz Helena Ramos de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52-58, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/tDnHtdjX3DGwKb8TMCLPJc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1º mar. 2024.